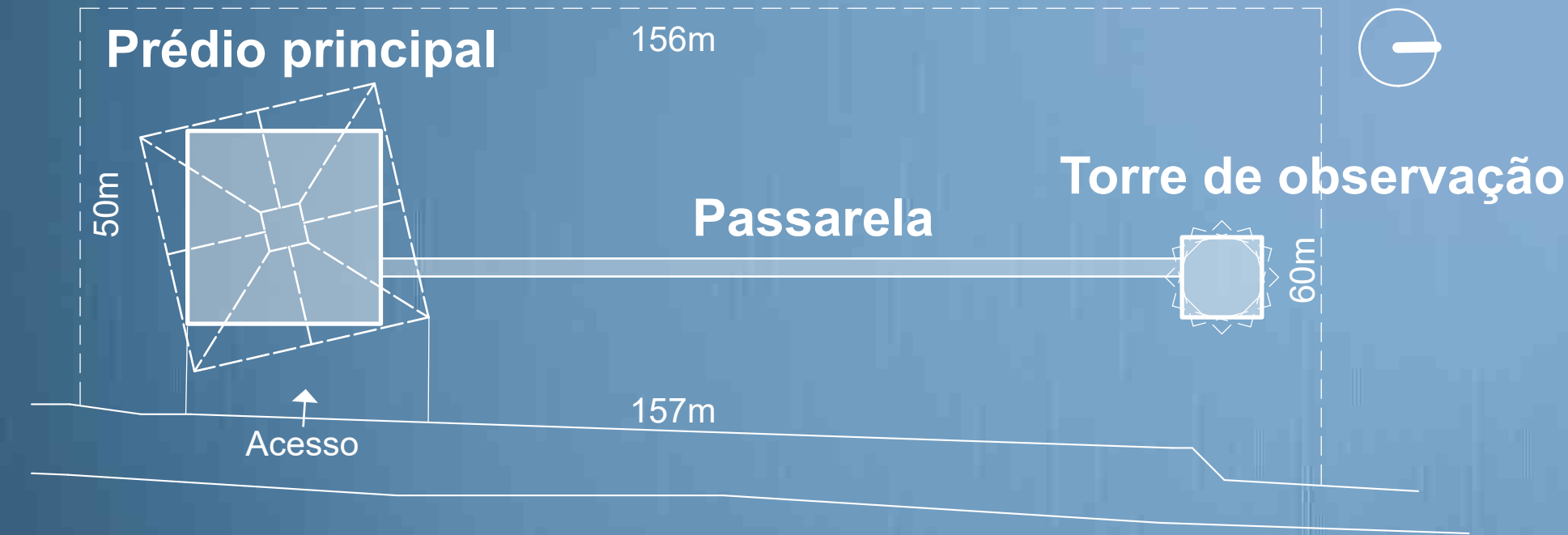




A proposta de sede do parque da Furna Feia possui três elementos arquitetônicos principais que proporcionarão o maior conhecimento, uso equilibrado e desenvolvimento de pesquisas exploratórias na região. O prédio principal possui dois pavimentos protegidos por uma grande cobertura, e as fachadas são sombreadas. A passarela permite um passeio ao longo do parque, e a torre de observação proporciona uma vista panorâmica de todo o complexo, inclusive do acesso às cavernas, onde não se pode edificar.

O PROJETO:



PRÉDIO PRINCIPAL

DA SITUAÇÃO:

O Parque Nacional da Furna Feia é localizado entre os municípios de Mossoró e Baraúna, no estado do Rio Grande do Norte, e possui 8.494 ha. Entre os principais atrativos, destacam-se as cavernas - recentemente abertas ao público - além da realização de estudos científicos e contemplação da fauna e flora do bioma Caatinga. Por se tratar de uma unidade de conservação (UC), o parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O terreno destinado ao projeto da sede está situado na zona de infraestrutura da UC, conforme seu plano de manejo, onde são permitidas intervenções de caráter construtivo.

DO PROJETO:

Consiste na criação de uma sede para o parque, para atender as demandas das atividades desenvolvidas, sem comprometer a preservação da biodiversidade local. O conjunto é composto por três elementos básicos: um bloco principal, uma torre de observação e uma passarela que os interliga, passando por um pequeno trecho de mata preservada. A concepção do bloco principal com dois pavimentos, sombreados por uma grande cobertura e distribuídos em torno de um pátio central, permite a ventilação e iluminação natural, adaptando-se ao clima do semiárido. O pátio conta com uma árvore de médio porte, com função de criar um microclima no interior do edifício, integrar com o meio externo e preservar as preexistências da flora local. Essa solução também faz referência às clarabóias com árvores, presentes nas cavernas do parque. Além disso, os espelhos d'água, alimentados por cisternas, possuem a dupla função de resfriamento evaporativo e ponto de água para a fauna no período seco. Os brises metálicos, por sua vez, sombream e referenciam, junto com a coberta, a harmonia geométrica das formações rochosas das cavernas do parque. O pavimento térreo é composto pelo espaço destinado à brigada contra incêndio, facilitando os atendimentos das ocorrências, além de locais para uso dos visitantes, com a loja comunitária. No pavimento superior foram alocados os espaços laborais e administração do parque. Já a torre de observação conta com um núcleo rígido central (elevador), uma escadaria que permite a circulação vertical, e lajes dispostas em diferentes orientações, permitindo ampla visão do parque.

DA ESTRUTURA:

O partido estrutural adotado parte do princípio de uma solução leve que se integra à paisagem e ao clima local. A necessidade de áreas cobertas para abrigo no semiárido, e de flexibilidade dos ambientes internos, foi suprida pelos vãos permitidos pelas vigas de perfil I, no térreo, no pavimento superior, e em especial, na cobertura. A leveza das fundações com apoios pontuais minimiza impactos diretos sobre o solo, que tem tendência a fissuramento, além de permitir a passagem de animais de pequeno porte sob o edifício.



TORRE DE OBSERVAÇÃO